JOVENS ALUNOS E JOVENS PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA POR MEIO DO SUBPROJETO PIBID

Isabela Teixeira Coelho, Márcia Regina Canhoto de Lima, José Milton de Lima, Luiz Rogério Romero, Lucas Silvestre dos Santos, Kelly da Silva Oliveira, Joyce Cristina Claro Menoti

Universidade Estadual Paulista – UNESP, Curso de Educação Física, Presidente Prudente, SP. e-mail: miltonlima@fct.unesp.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar experiências de bolsistas do subprojeto "PIBID: A formação de professores de Educação Física para a educação básica a partir da interlocução entre infância, juventude, educação e cultura corporal de movimento". A metodologia é de natureza qualitativa e definida como pesquisa intervenção. Como resultados parciais dessa pesquisa, relataremos como as intervenções proporcionam, além de vivências significativas da prática docente, um maior conhecimento e valorização das Culturas Juvenis escolares. Acreditamos que esse trabalho desenvolvido com alunos de graduação garante uma formação diferenciada, que proporciona a eles o conhecimento e a experiência da prática docente e desenvolve a segurança e a confiança, necessárias ao professor no cotidiano escolar.

Palavras-chave: PIBID, culturas juvenis, cultura corporal de movimento, formação de professores, ensino médio.

YOUNG STUDENTS AND YOUNG TEACHERS: AN EXPERIENCE REPORT IN THE MIDDLE SUBPROJECT PIBID

ABSTRACT

This work aims to report experiences of the subproject "PIBID: training of physical education teachers for basic education from the dialogue between childhood, youth, education and culture of body movement". The methodology is qualitative in nature and set to intervention research. As partial results of this research, we report how the interventions provide, in addition to significant experience of teaching practice, a greater knowledge and appreciation of school youth cultures. We believe that this work with undergraduates ensures a differentiated education, which provides them the knowledge and experience of teaching practice and develops security and trust, necessary for the teacher in school every day.

Keywords: PIBID, youth cultures, body culture movement, teacher training, high school.

INTRODUÇÃO

Os projetos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID têm por finalidade o aprimoramento das práticas docentes numa estreita relação entre o Ensino Superior e as escolas de Educação Básica. O Subprojeto "PIBID: A formação de professores de Educação Física para a educação básica a partir da interlocução entre infância, juventude, educação e cultura corporal de movimento", desenvolvido com os graduandos do curso de Educação Física da Faculdade de Ciências e Tecnologias UNESP, campus de Presidente Prudente e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, busca alcançar, também, a compreensão das culturas juvenis no contexto escolar.

No que concerne ao ensino médio, na contemporaneidade, é constatada uma carência nos estudos relacionados às culturas juvenis e suas inter-relações, principalmente nos meios escolares. A teoria nos aponta que é necessário conhecer e compreender as manifestações das culturas juvenis, valorizando a existência dessas na escola. É preciso reconhecer que não existe somente uma cultura juvenil, mas muitas, cada qual com sua especificidade e contextos, assim, devemos falar e pensar no plural ao tratar dessas manifestações juvenis[1].

Pais[2] esclarece que as culturas juvenis somente podem ser compreendidas, se incorporadas à realidade social. O autor pondera que é preciso superar modelos prescritivos impostos pela sociedade. Assim reflete quanto à necessidade de:

> [...] desvendar as sensibilidades performativas das culturas juvenis em vez de nos aprisionarmos a modelos prescritivos com os quais os jovens já não se identificam. Por exemplo, o hip hop é um claro exemplo de cultura performativa. Desde logo, nas mesclagens criativas de música (sobretudo através de rap, djing, beat-fox, funk), nas performances corporais (break dance, smurf, double dutch), no grafitismo (através dos tag ou graf), no street basket (com ganchos, fade ways to the back) etc[2].

Dessa forma, nos é proposta a reflexão quanto à necessidade da valorização de tais manifestações e atores sociais. No que concerne à escola, é necessário que os sujeitos escolares, sejam reconhecidos como detentores de uma cultura pessoal e própria e não numa vertente naturalista e excludente[3]

Nesta perspectiva, o subprojeto PIBID possibilita, durante a formação dos licenciandos em Educação Física, um olhar crítico e reflexivo em relação às principais dificuldades da prática docente, bem como,

uma reflexão quanto à existência e necessidades dessa categoria sociológica presente no meio escolar. Nesse contexto, o Subprojeto tem como objetivo oferecer a oportunidade de uma formação consciente de tais manifestações presentes no meio escolar, promovendo a articulação entre elas, o currículo do Estado de São Paulo e a cultura corporal de movimento.

METODOLOGIA.

A metodologia adotada foi de natureza qualitativa e caracterizada como pesquisa intervenção. Essa modalidade de pesquisa foi escolhida em razão de possuir, como preocupação central, a indissociabilidade entre produção de conhecimento e transformação da realidade investigada. Conforme leciona Portugal, a pesquisa intervenção,

> [...] não se constitui como uma tecnologia derivada de um conhecimento purificado a ser aplicado sobre um objeto que se quer aprimorar ou que sofreu algum desvio de sua forma padrão, mas como uma opção política diante das formas de dominação em que há participação de práticas acadêmicas[4].

Assim, os bolsistas de iniciação à docência, acompanhados da professora supervisora[a], adentraram o âmbito escolar, a fim de conhecer o cotidiano de uma escola e as práticas docentes, nela empregadas.

O trabalho desenvolveu-se mediante uma parceria firmada entre o CEPEIJ[b] e uma escola de Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino do município de Presidente Prudente. Foi realizada no ano de 2014, no período matutino, no qual, realizavam-se as intervenções. Os conteúdos do Currículo do Estado de São Paulo foram enriquecidos com os elementos da Cultura Corporal de Movimento no intuito de buscar o conhecimento e a valorização das Culturas Juvenis.

Foi desenvolvido com oito salas, que abrangeram os três anos do Ensino Médio, divididos em dois grupos de bolsistas de I.D., em dois dias de intervenções, às quartas-feiras e às sextas-feiras. O subprojeto foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº 22/2011.

Foram realizadas reuniões semanais com a presença de todos os envolvidos: os coordenadores - professores da Universidade, a professora supervisora – professora da escola - e os bolsistas de I.D. - alunos da

[a] Professor de Educação Física da escola da Rede Estadual de Ensino do município de Presidente Prudente.

[b] CEPELIJ- Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade, Infância e Juventude. Este Centro tem sua sede no Prédio Discente III e busca congregar discentes e docentes universitários, professores da Educação Básica em atividades de estudo, investigação e pesquisa sobre conteúdos relativos à temática, nos mais diversos níveis de produção acadêmica: monografia, iniciação científica, pós-graduação lato-sensu e stricto-sensu e, ainda, atividades de extensão e ensino, desenvolvidas em espaços comunitários e instituições educacionais diversas.

graduação - a fim de refletir sobre as vivências, realizar estudos de materiais norteadores da prática e, também, para a elaboração dos planos de aula. Durante as intervenções, os bolsistas de I.D. construíram um portfólio relatando suas experiências no âmbito escolar para, posteriormente, nortear a reflexão das práticas docentes vivenciadas.

RESULTADOS

No início das intervenções os bolsistas de I.D., realizavam apenas observações, nesse processo, os jovens alunos se sentiam tímidos com a presença deles. As aproximações ocorreram em momentos que surgiam dúvidas sobre os conteúdos ou na necessidade em complementar alguma atividade da aula. Outros momentos foram nos eventos realizados na escola como, por exemplo, o "Agita Galera", no qual, os bolsistas I.D. organizaram uma apresentação, os jovens-alunos, por sua vez, apresentaram músicas e danças do estilo samba, culminando numa integração entre bolsistas I.D. e jovens alunos.

A relação da teoria com a prática era estreitada nas reuniões do grupo de estudos, a partir da leitura de textos sobre as culturas juvenis e de temas referentes à prática docente, assim como, nas reuniões semanais do subprojeto PIBID, por meio de discussões acerca dos relatos de experiências dos bolsistas I.D., atrelados aos objetivos do respectivo subprojeto e aos conteúdos da Educação Física.

As relações professor-jovens alunos e bolsista de I.D.-jovens alunos foram construídas no decorrer do trabalho. Em relato, a professora supervisora destacou que a sua forma de "conquistar" os alunos é sempre, de início, mais séria, porém, valorizando aquilo que eles são no intuito de potencializar a participação nas suas aulas.

DISCUSSÕES

O primeiro contato entre os jovens alunos e os bolsistas de I.D. proporcionou uma atmosfera de timidez e receios. Os jovens alunos sentiam-se acanhados com presença dos bolsistas de I.D. e esses, por sua vez, possuíam certo receio com a ideia de estarem "do outro lado", ou seja, em contato com a docência. Como a teoria nos aponta, o processo educativo é uma via de mão dupla[5]. Nessa perspectiva vale salientar as inseguranças de ambos os lados, afinal, a situação rompia com o cotidiano dos sujeitos, propondo um caminhar diferente.

A relação bolsistas de I.D.-jovens alunos começou a ganhar um novo panorama no decorrer das intervenções, nas quais, diversos conteúdos foram explanados, proporcionando uma ressignificação dessas relações. Podemos exemplificar: quando trabalhado o conteúdo "Hip-Hop", durante a atividade que abordava o grafite (um dos

eixos dessa cultura), tamanha já era a proximidade e aceitação entre os sujeitos, que os jovens alunos pediram para registrar aquele momento por meio de uma "selfie". Essa aproximação entre os atores do processo educativo é reflexo da valorização do sujeito e suas culturas no meio escolar. Dessa forma, o jovem passa a ver sentido nesse processo, tal como, na escola. No que se refere ao bolsista I.D., o PIBID possibilita a junção teoria e prática e se constitui como um terceiro espaço na sua formação[6].

A prática da professora supervisora converge com os ensinamentos da Sociologia da juventude, visto que valoriza as manifestações das culturas juvenis presentes no ambiente escolar. Em suas aulas, parte dessas manifestações apresentadas para, posteriormente, aprofundar o conteúdo tratado. Dessa forma, os jovens alunos passam a ressignificar as aulas, sentindo-se parte integrante daquele espaço. Nos ensinamentos de Carrano[5] e Martins[7], esse ambiente torna-se um espaço "eminentemente juvenil", ou seja, carregado de sentidos e significados pessoais a cada jovem aluno.

Pais[8] convida-nos a refletir que a juventude há muito tempo é vista como fonte de problemas na sociedade, no entanto, assevera o autor, entenderão os jovens, tais problemas como sendo seus? A reflexão proposta pelo sociólogo nos incita a pensar a respeito dos estereótipos criados quanto à juventude. No ambiente escolar, esses sujeitos, muitas vezes, são tratados por uma vertente naturalista tendo assim suas culturas e manifestações.

Assim sendo, a prática da professora supervisora, juntamente com os estudos da temática das culturas juvenis, pelos bolsistas I.D., proporcionou a eles uma reflexão sobre a formação inicial. Os bolsistas I.D. perceberam a importância e a possibilidade de um trabalho pautado na valorização das manifestações culturais juvenis, rompendo com os estereótipos atribuídos à juventude.

Os jovens alunos manifestaram suas ideias, gostos e talentos pessoais que podem ser imperceptíveis aos educadores e gestores cotidianamente[3]. Como por exemplo, ao ser trabalhado o grafite foi proposto que cada sala, de terceiro ano caracterizasse suas respectivas turmas através deste, assim cada grafite estava repleto de significados que desvelam a face daquelas comunidades juvenis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento das manifestações Culturais Juvenis pelos bolsistas I.D., por intermédio dos conteúdos da cultura corporal de movimento e do contato extenso com os jovens-alunos, possibilitou-lhes conhecer um pouco desse curso de vida[8] e suas especificidades.

A prática docente durante o período de graduação acompanhada por um profissional que já atua na área e orientada por professores universitários – os coordenadores do projeto PIBID – proporcionou um ganho de experiências e confiança, desse modo, revela-se um processo de formação diferenciado.

A reflexão crítica sobre as culturas juvenis existentes na escola, pautada numa prática valorativa e respeitosa, amplia a sensibilidade necessária para a prática educativa. Tal situação possibilita um olhar humano e cauteloso voltado a essas culturas e contribui para a melhoria na formação inicial dos bolsistas I.D..

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Barbiani R. Mapeando o discurso teórico latino-americano sobre juventude(s): a unidade na diversidade. Rev Textos & Contextos. 2007;6(1):138-53.

2. Pais JM. Buscas de si: expressividades e identidades juvenis. In: Almeida M, Eugenio F. Culturas Jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 2006.

3. Lima MRC, Lima JM. As culturas juvenis e a cultura corporal de movimento: em busca de interlocução. Rev Teias (UERJ). 2012;13:219-41.

4. Portugal FT. A pesquisa-intervenção e o diálogo com os agentes sociais. In: Castro LR, Besset VL (orgs). Pesquisa-intervenção na infância e juventude. Rio de Janeiro: Nau Editora; 2008.

5. Carrano PCR. Identidades culturais juvenis e escolas: arenas de conflitos e possibilidades. Diversia. Educación y Sociedad. 2009;1:159-84.

6. Felício HM. O PIBID como 'terceiro espaço' de formação inicial de professores. Rev Diálogo Educ (PUCPR). 2014;14:415-34.

7. Martins C, Carrano P. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. Educação (Santa Maria). 2011;36(1):43-56. DOI: http://dx.doi.org/10.5902/198464442910

8. Pais JM. A construção sociológica da juventude - alguns contributos. Análise Social. 1990;XXV(105-106):139-165.

Recebido para publicação em 19/08/2015
Revisado em 28/08/2015
Aceito em 02/09/2015